

UM OLHAR OUTRO

Estranhei os comentários e desconfie das declarações. Passei o dia desconfortado. Sem outros dados, interiormente pensei: ou o senhor Cardeal de Lisboa foi muito infeliz ou o jornalista não entendeu nada do que ouviu, se é que não agiu de má fé.

A noite, pude observar igual desconforto num dos grupos da Paróquia. E senti a necessidade de tentar ajudar a compreender, certamente apelando à fidelidade ao magistério da Igreja e à serenidade diante de uma «poeira» levantada, que iria certamente assentar. Procurei ser claro, mesmo não conhecendo o texto do senhor Cardeal, sobre o que pretende o Papa diante das situações dolorosas dos divorciados recasados, no contexto actual da sociedade e na fidelidade à doutrina da indissolubilidade.

Somente à noite, eu próprio mais sereno, tive ocasião de ler na íntegra a Nota do senhor Cardeal, aliás na esteira de outras, e são já muitas, que os bispos têm publicado, dando orientações para as suas próprias dioceses, missão que o Papa lhes confiou.

E ao desconforto do dia seguiu-se em mim uma revolta, que confirmava a minha intuição inicial. Objectivamente, sou daqueles que pensa que o senhor Cardeal não foi feliz no modo como falou à comunicação social, uma situação repetitiva dado o contexto laicista em que tantos profissionais da comunicação social se situam diante do fenómeno religioso, por si só complexo e difícil de abordar. Não faltaram depois debates e escritos, nem inquéritos de rua. Como se as verdades da fé ou os comportamentos éticos fossem aferíveis pelas «maiorias» opinantes surpreendidas e a pronunciarem-se sobre temas tão profundos e misteriosos como os do comportamento humano.

Dois escritos me agradaram de modo especial: um pequeno comentário da vice-reitora da Universidade de Coimbra (JN, 11FEV) e o de um advogado, que se diz não crente, mas que discorda deste «barulho» e nos ajuda a comparar princípios do Direito Civil com o Direito Canónico, tendo a coragem de situar as coisas na sua lógica jurídica. Pode ler estes e outros em <http://paroquiadebarcelos.org/?zona=ntc&tema=5&tid=465>.

Para entendermos correctamente o que está em causa, honestamente temos de nos referir ao Papa João Paulo II que, na *Familiaris Consortio*, delimitou o caminho a seguir e que se manteve até aos dias de hoje. Ele falava das «situações irregulares» e dos «casos difíceis» para a pastoral familiar. E enumerava cinco, tendo, para cada um, uma orientação clara: 1. Matrimónio à experiência; 2 - Uniões livres de facto; 3. Casados unidos só em matrimónio civil; 4 - Separados e divorciados que não se casam de novo; 5 - Divorciados que se casam de novo.

Sobre este último ponto, João Paulo II disse: «A Igreja, contudo, reafirma a sua práxis de não admitir à comunhão eucarística os divorciados que contraíram nova união». E justifica que tal admissão punha em causa a «indissolubilidade do matrimónio».

Foram mais de 30 anos de discussões sobre esta disciplina da Igreja que teve como consequência, diz-se, o afastamento de alguns casais da vida da Igreja. Compreende-se, assim, que o assunto nunca esteve «encerrado» apesar das palavras claras do Papa. Com a mesma legitimidade de João Paulo II, Francisco ouviu «as dores e alegrias» da Humanidade, convocou dois sínodos, largamente representativos de toda a Igreja que se «puseram à escuta» do que diz o Espírito Santo à Igreja em cada tempo, sempre chamada à fidelidade ao seu Senhor e ao serviço ao povo de Deus. Desta reflexão aprofundada e contextualizada, surgiu a *Amoris Laetitia* do Papa Francisco, que convidou os bispos a criarem mecanismos concretos de resposta à questão da comunhão aos divorciados recasados. É sobre este ponto (cap. VIII da *Amoris Laetitia* sobre «acompanhar, discernir e integrar a fragilidade») que se debruça a Nota do Cardeal, que propõe caminhos de discernimento sobre as situações que podem ou não levar à comunhão eucarística. E das seis alíneas do texto só uma delas mereceu o «reparo», quase insultuoso, a que fala da proposta da abstinência sexual quando se comprova a validade do casamento anterior, mas sem abandonar o processo de discernimento que mantém o recasado na vida eclesial. Não nos admiramos da «tempestade», passageira como tantas outras, embora dolorosa. Precisa-se, no entanto, de maior seriedade por parte dos comunicadores.

O Prior de Barcelos - P. Abílio Cardoso

Tiragem semanal: 1000 ex.

CONCEIÇÃO MESSIAS



A nossa Paróquia manifesta público agradecimento a Conceição Messias, de Galegos S. Martinho, oleira, que, de bom grado, quis colaborar com a sua arte fornecendo as prendas às crianças da catequese, que fizeram bingo ao longo do advento e Natal. As palavras que lhes dirigiu merecem ser gravadas:

«Quando soube do vosso jogo "Bingo" jogar nas Eucaristias achei a iniciativa excelente para motivar as crianças, jovens e adultos, os pais, a virem à Igreja ouvir a Palavra de Deus. Percebi pelo contato que me fizeram que queriam premiar os assíduos, os que conseguiram fazer Bingo, prontifiquei-me logo a dar um pouco do que faço, peças de artesanato de Barcelos.

Espero que gostem e que estas lembranças vos motivem a continuar a fazer mais bingos...

Uma das coisas que aprendi ao longo da vida é que o amanhã é sempre nosso: se hoje nos esforçarmos, amanhã colheremos os frutos do nosso trabalho, para sermos mais felizes em Deus e com Deus.

Para mim a Igreja é uma janela aberta para a vida, para o futuro. Muito obrigada.»



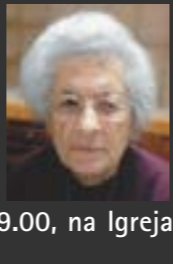
BODAS DE OURO

Celebram no próximo domingo, dia 25, as suas bodas de ouro de casamento João Manuel Pereira Alves e Maria da Trindade da Silva Belchior Alves. O casamento foi celebrado na Igreja de São Salvador do Campo, no dia 18 de Fevereiro de 1968. A Paróquia une-se à acção 25de graças e felicita o casal por este jubileu.

PARA ELES OS NOSSOS PARABÉNS.

MARIA ADELAIDE FERNANDES ALVES

Faleceu Maria Adelaide Fernandes Alves, de 97 anos, a 15 de Fevereiro, ela que era viúva de José Joaquim Miranda de Oliveira Passos. O funeral foi celebrado ontem, dia 17, com missa às 10.00 na Igreja da Misericórdia. A missa de 7º dia será celebrada na próxima quinta-feira, dia 22, e a de 30º dia será a 15 de Março, às 19.00, na Igreja Matriz. Que descanse em paz.



Construir

Boletim Paroquial de Santa Maria Maior - Barcelos

Ano XIII - Nº 7 - 18 de Fevereiro de 2018

Rua D. António Barroso, 116, 4750-258 Barcelos. Tel. 253 811 451, Telm. 966 201 411, email: paroquiadebarcelos@sapo.pt

Web: paroquiadebarcelos.org - Facebook: www.facebook.com/paroquiadebarcelos/

Quem te leva ao deserto?

Carregada de símbolos, a liturgia católica é, se bem compreendida e bem celebrada, um tesouro sem fundo, a «escavar» sempre mais e melhor. É que ela conduz o crente, na expressão da sua fé, a nunca desanimar num processo libertador do que de mais vil é capaz o coração humano, propondo e responsabilizando para o que de melhor o ser humano é capaz.

Eis-nos agora «puxados» para o alto, num processo de Quaresma, ao longo de 40 dias.

Os 40 dias do Dilúvio, evocando a maldade do ser humano à face da terra, «exigem» um processo purificador, que se termina com uma aliança entre Deus e o seu povo. Se Aquele se compromete a não mais permitir outro dilúvio (mito explicativo que se encontra em várias outras culturas), este é suposto «aprender» as consequências do seu comportamento livre, que deve ser responsável. Em todas as épocas da história, nos momentos mais críticos, sempre a esperança se mantém e apela à intervenção de Deus. E a partir de um pequeno «resto» se reabilita toda a Humanidade. S. Paulo há-de dizer: «nada nos poderá separar do amor de Cristo» (Rom 8, 39).

Ao mundo da iniquidade desceu Jesus Cristo para operar a redenção de todos os seres humanos. É a Encarnação do Verbo de Deus que se completa na Cruz, ao dar a vida por todos. E é para essa cruz, esse dar a vida que se completa com a Ressurreição («a



esse Jesus, Deus O ressuscitou dos mortos», dirá S. Pedro), que aponta todo o tempo da Quaresma. Por isso, a Igreja convida os seus filhos a deixarem-se «conduzir pelo Espírito ao deserto». E cada um de nós é chamado a merecer o convite e a saboreá-lo. Assim, a Quaresma, com as práticas penitenciais que propõe, é um dom à liberdade do crente, tão facilmente distraído e desviado do essencial. Mas a Quaresma só resulta e só é verdadeira quando cada um se empenha em vivê-la na atitude interior de se libertar de vícios e de desvios para se recentrar no Espírito, que o habita desde o Baptismo. Com efeito, o Baptismo cristão

evoca toda a purificação de que o coração humano precisa permanentemente, tentado todos os dias para se voltar para os deuses, desviando-se do verdadeiro Deus, que une o coração humano e o torna aberto à comunhão com todos os que nos rodeiam. Deus que nos habita é o mesmo Deus da Aliança, traduzida em muitos símbolos e realidades com que a fé sempre se exprime. É o Deus da Encarnação do Verbo, que O ressuscita. É o Deus que cruza os caminhos da Humanidade de todos os tempos, do nosso também. É o Deus que quer, hoje, atravessar «as galileias» do paganismo que nos aparecem sempre vistosas e impositivas. Jesus caminha à nossa frente, na esteira de muitos profetas que, à semelhança de Moisés e de Elias, às vezes em fuga dos ídolos assanhados de cada tempo, sabem discernir os «lugares» de encontro em que os ídolos se revelam de «pés de barro» diante de um Deus «desarmado» como Cristo na cruz.

Deixa-te levar ao deserto pelo Espírito Santo. Deixa-te conduzir pela Igreja que é mãe e cuida de ti. Entra no caminho da verdade contigo próprio. E a tua Quaresma vai trazer-te de volta a manhã de ressurreição por que anseias.

O Prior de Barcelos - P. Abílio Cardoso

PROCISSÃO DOS PASSOS- TODOS SÃO CONVIDADOS

No próximo sábado, às 21.30, vamos reunir-nos no templo do Senhor da Cruz para nos prepararmos, pela oração, para a Procissão do Silêncio, que precede a Procissão dos Passos no domingo. Na do Silêncio a imagem de Nossa Senhora acompanhará a do Senhor dos Passos até à Igreja do Terço, onde ficará, para dali partir no domingo durante o Sermão do Encontro.

Começando, a dos Passos, pelo Sermão do Pretório, às 15.30 na Igreja Matriz, ela será presidida pelo senhor Arcebispo Primaz e seguirá pela Rua Direita e Av. da Liberdade, estacionando no Largo da Porta Nova pelas 16.15 para o Sermão do Encontro e evocação do gesto da Verónica.

O orador será o P. Dr. Jorge Barbosa, de Viana do Castelo. Apela-se à inscrição de figurados: quanto antes na Casa das Noivas, no C. C. do Senhor da Cruz.

Apelamos também a que todos participem seja na procissão com andores, estandartes, etc., seja comungando do espírito de piedade, de modo a levar à conversão pessoal ao Senhor dos Passos e à sua mensagem de Misericórdia.

Aos comerciantes pedimos que dêem um tom de paixão às suas montras.

A VIDA DO POVO DE DEUS TORNADA ORAÇÃO Todos os vossos caminhos, Senhor, são amor e verdade
I DOMINGO DA QUARESMA para que os que são fiéis à vossa aliança

Segunda, 19 – Leituras: Lev 19, 1-2. 11-18
Mt 25, 31-46

Terça, 20 – Leituras: Is 55, 10-11
Mt 6, 7-15

Quarta, 21 – Leituras: Jonas 3, 1-10
Lc 11, 29-32

Quinta, 22 – Cadeira de São Pedro
Leituras: 1 Pedro 5, 1-4
Mt 16, 13-19

OFERTAS PARA BOLETIM

Pedimos a colaboração generosa para com o Boletim, que é distribuído gratuitamente.

- Família n.º 64 – 10,00
- Família n.º 65 – 10,00
- Família n.º 120 – 20,00
- Família n.º 548 – 20,00
- Família n.º 645 – 20,00

TOTAL DA SEMANA – 80,00 euros

A transportar: 13.122,90 euros
Despesas até agora: 24.244,71 euros

Sexta, 23 – Leituras: Ez 18, 21-28
Mt 5, 20-26

Sábado, 24 – Leituras: Deut 26, 16-19
Mt 5, 43-48

DOMINGO, 25 – II DA QUARESMA
Leituras: Gen 22, 1-2. 9a. 10-13. 15-18
Rom 8, 31b-34
Mc 9, 2-10

Intenções das missas a celebrar na Matriz

(Segunda a Sábado: 19.00 / Domingo: 11.00 e 19.00)

Segunda, 19 – Cândido Oliveira da Rocha

Terça, 20 – Ana da Conceição da Silva Mano (aniv. nascimento)

Quarta, 21 – Cecília da Conceição Lima Bandeira Santos e marido

Quinta, 22 – Intenções colectivas:

- Albertino Beirão e Ermelinda Saleiro
- Manuel Rosa Batista da Costa e filho
- Luís Soares, Alzira da Silva Carvalho e filho Manuel
- Aires Marques e Barcelice de Jesus Cordeiro
- Alberto Jesus da Cruz Martins e esposa Mariana Martins
- Maria Adelaide Fernandes Alves (7º dia)

Sexta, 23 – Maria Cândida Barbosa da Costa

Sábado, 24 – Intenções colectivas:

- Manuel João Jesus Amaral
- Manuel Augusto Peres Filipe e António da Silva Peres Filipe
- Maria Rosalina Lopes Coelho
- Manuel da Costa Saraiva (aniv.), esposa e filha
- Silvestre Martins Coutada, esposa Adelaide e filho Custódio
- Francisco Duarte Carvalho
- Maria do Sameiro Fernandes Dias (30º dia)
- Rosa da Silva Rodrigues (30º dia)

Domingo, 25 – 11.00 – Missa pelo povo
19.00 – Pelos Benfeitores da Paróquia



VIDA ANTES DA MORTE

«Dois amigos discutem animadamente: "Para ti, existe uma vida após a morte?". O outro concede-se uma longa pausa para reflexão e depois replica: "E para ti, existe uma vida antes da morte?"»

Tinha já ouvido este apólogo narrado por Woody Allen, o famoso realizador e ator norte-americano, que muitas vezes nas frases dos seus filmes ou dos seus livros deixa cair uma ponta de ironia judaica das suas raízes.

Retomo o diálogo citado no livro "Ad ogni giorno la sua pena", de Alessandro Pronzato. O autor, sacerdote e escritor, comenta: «É preciso reconhecer, infelizmente, que tais indivíduos, além de não acreditarem numa vida depois da morte, também não conseguem vivê-la antes da morte».

Esta é uma experiência bem mais comum do que parece. Muitas pessoas queimam a sua vida terrena como se fosse palha,

dissipando-a no vazio, na insensatez, na inércia, na droga: mais que viver, existem quase como se fossem apenas uma rocha ou um vegetal.

Todavia, todos, de alguma forma, consumimos amplas porções da vida na inconsciência: a medida cronológica dos anos da nossa idade não corresponde à realidade do verdadeiro viver como pessoas conscientes e coerentes.

O grande poeta Thomas S. Eliot não hesitava em retratar assim esta vida inexistente: «Nascimento, e cópula e morte./ tudo aqui, tudo aqui, tudo aqui,/ nascimento, e cópula e morte./ E se se fazem as contas está tudo aqui».

Procuremos subtrair-nos a este terrível balanço, recordados do aviso de Cristo: «Que coisa pode dar o homem em troca da sua alma?» (Mateus 16, 26).P. (Card.)

Gianfranco Ravasi, in *Avvenire* (Fev 2018)

ESCOLA BÍBLICA NOS CAPUCHINHOS

– Amanhã, como todos os meses às segundas-feiras às 21.00, reúne um grupo de estudo da Bíblia no salão da Igreja de Santo António.

Recomenda-se vivamente o amor ao estudo da Palavra de Deus. O tema é sobre os Actos dos Apóstolos.

PROCISSÃO DE PASSOS

– A equipa que, em nome da Paróquia, prepara a Procição, este ano a 25 de Fevereiro (com a do Silêncio na véspera), vai reunir amanhã, às 21.30, no Cartório Paroquial.

SEMANA DE ESTUDOS TEOLÓGICOS

– Decorre em Braga, de 20 a 24 de Fevereiro, no auditório Vita, a XXVI edição, da Semana de Estudos Teológicos, uma organização da Universidade Católica Portuguesa em Braga. A edição de 2018, será dedicada ao tema "Variações Teológicas sobre a Semana Santa". Mais informações através do telefone (+351) 253 206 111.

«MAIS FORMAÇÃO, MELHOR MISSÃO»

– A próxima sessão será na quarta-feira, às 21.00, no Seminário da Silva com o tema: "A Liturgia, primeira escola da fé" (Comissão para a Liturgia e Sacramentos/Braga).

FORMAÇÃO CRISTÃ DE ADULTOS

– Na próxima quinta-feira, às 21.00, na Igreja Matriz, haverá a caminhada quaresmal aberta a todos.

LECTIO DIVINA

– Continua nas terças-feiras às 21.00 na Igreja Matriz a leitura orante da Bíblia, oportunidade para aprender a saborear rezando os textos bíblicos.

SACRAMENTO DA RECONCILIAÇÃO

– Será no próximo sábado, às 15h, na Igreja Matriz para todas as crianças e adolescentes do 4º ao 10º ano. Para os adultos será a 12 e 14 de Março. Confessar-se é para todos, não só para as crianças.

ORAÇÃO AO RITMO DE TAIZÉ

– Será no próximo sábado, na Igreja Matriz, animada pelos jovens Myriam, às 22.30.

ADORAÇÃO EUCARÍSTICA

– No próximo sábado, das 15.30 às 16.30, haverá adoração eucarística na Igreja do Terço, a cargo dos ex-ministros da comunhão.

ANIMAÇÃO CORAL

– Nos próximos domingos, 25 de Fevereiro e 4 de Março, a Eucaristia das 11.00 será animada por Coros do Conservatório de Música de Barcelos, gentileza que agradecemos.

FESTA DA ESPERANÇA

– Os catequizandos do 5º ano vão celebrar no próximo domingo a sua Festa da Esperança, às 11.00, na Igreja Matriz.

ARCA DE EMPREGO – PRECISAM-SE:

- (FONTE DO "I.E.F.P.):
- Montador de maquinaria mecânica p/ Braga, refª 588 817 480;
 - Fotógrafo p/Arcozelo-Barcelos, refª 588 817 524;
 - Desenhadores Técnicos e afins p/Trofa, refª 588 817 575;
 - Montadores de equipamentos eléctricos e electrónicos p/Braga, refª 588817479;
 - Empregado de escritório p/Braga, refª 588 817 477;
 - Funcionário p/Agência de Viagens, refª 588 817 382.

PRECISAM-SE (DIVERSOS):

- Auxiliar de produção e distribuidor(M), c/idade entre os 18 e 40 anos, p/Tamel S. Veríssimo; contacto: 936794727.
- Comercial têxtil e assistente comercial têxtil + controlador/a p/empresa na área de Barcelos; Currículo para: textilcandidaturas@gmail.com .
- Contabilista certificada p/Barcelos; contacto: 253 801 080.
- Ajudante de cozinha p/restaurante em Barqueiros; contacto: 253 091 758.
- Ajudante de cabeleireira p/Barcelos; contacto: 93 8223404.
- Auxiliar de corte + operadora de máquina de pregar botões + brunadeiras c/ experiência, p/empresa na área de Barcelos; contacto: 253 802 480.

AQUELE QUE ACERTA NO CASAR

O namoro é, essencialmente, uma preparação para o casamento.

É necessário conhecer-se a fundo – com objectividade – antes de responder à pergunta mais transcendente da vida: com quem é que me vou comprometer de verdade e para sempre?

Podem parecer óbvias estas afirmações. No entanto, encontram-se não poucas pessoas hoje em dia que negam a estreita relação entre o namoro e o casamento.

Se não se perde a perspectiva do casamento, entende-se com facilidade que o namoro não é nenhuma brincadeira sentimental. É um tempo de profundo e objectivo discernimento.

Uma etapa na vida em que é necessário colocarmo-nos uma pergunta radical e responder-lhe sem superficialidades: esta pessoa é ou não é aquela com quem me vou comprometer para sempre?

Como um cristão sabe que o casamento é uma vocação divina, faz a mesma pergunta também com a perspectiva que lhe dá a fé: esta pessoa é ou não é aquela que foi criada por Deus para percorrer comigo o caminho que conduz ao Céu?

Porque não convém que nos enganemos: é mais fácil chegar ao Céu com alguém que nos ajude, do que com alguém que nos ataralhe – por muito boa e prendada pessoa que ela seja.

Na decisão de casar-se, como em tudo na vida, existe um conhecimento – que significa para mim dar esse passo? – e um risco associado – não tenho a certeza absoluta de que o barco não possa vir ao fundo, por muito bem construído que ele esteja.

Quanto maior, mais profundo e objectivo for o conhecimento – o namoro – menor será o risco de que o casamento naufrague. E convém não esquecer que a pessoa com quem casarmos será de longe aquela que terá maior influência na nossa felicidade.

Atribui-se a D. Quixote uma sábia e encantadora afirmação: "Aquele que acerta no casar (no comprometer-se), já não lhe fica nada em que acertar".

Pe Rodrigo Lynce de Faria, In DM 26.02.2017

A TÉCNICA VENCERÁ O HOMEM OU O HOMEM VENCERÁ COM A TÉCNICA?

1. A humanidade tem registado avanços como sempre. Mas está exposta a perigos como (talvez) nunca. Preocupante é sentir que muitos destes perigos resultam de alguns daqueles avanços.

2. É por isso que o fluxo da esperança tem de ser permanentemente temperado com muitas doses de realismo. É que, se o bem cresce, o mal também progride.

3. Por conseguinte, não estamos em condições de apresentar uma visão unitária da história.

Como percebeu Jacques Maritain, temos de contar com «várias descrições contraditórias» da existência.

4. É certo que, como lembra Maurice Blondel, «tudo tende para o cume». Mas quem pode garantir, em cada momento, que estamos mais perto da plenitude? Não nos iludamos. Cada progresso – alerta Edgar Morin – acarreta sempre um retrocesso.

5. O progresso da tecnologia devia ser (simetricamente) correspondido por um progresso de humanismo. Mas a experiência mostra que o progresso tecnológico está visceralmente ligado a um inquietante retrocesso humanitário.

6. Não é a técnica que ameaça o homem. Afinal, não é o homem o produtor – e o contínuo utilizador – da técnica?

A bem dizer, é o homem que ameaça o próprio homem.

Como é possível que o homem se deixe dominar por aquilo que gerou?

7. Na sua obra «Technology vs humanity», Gerd Leonhard verbaliza o que todos sentem: a tecnologia está a mudar e sobretudo a mudar-nos.

O autor não hesita quanto ao caminho a seguir: tem de ser a humanidade a orientar a tecnologia; não pode ser a tecnologia a conduzir a humanidade.

8. Estando cada vez mais conectados, já nos consciencializamos de que também estamos cada vez mais vigiados?

O mais intrigante é o caudal de irracionalidade em todo este processo. Não gostamos de ser vigiados, mas somos nós que fornecemos os elementos para que nos vigiem.

9. E, como é óbvio, não podemos negligenciar a (momentosa) questão do emprego. A intervenção humana já não dispensa a tecnologia. Mas, ao mesmo tempo, é a tecnologia que vai dispensando a intervenção humana.

10. É fundamental apostar mais na via cooperativa que na via corporativa. A tecnologia existe para a cooperar com o homem. É urgente impedir que, em nome de lucros corporativos, a tecnologia ocupe o lugar do homem.

Não deixemos que a tecnologia vença a humanidade. Façamos tudo para que a humanidade vença com a tecnologia!

João António Pinheiro Teixeira, In DM 13.02.2018